



O TRAÇADDO E A ANÁLISE DAS ALTERNATIVAS

O TRAÇADO E A ANÁLISE DAS ALTERNATIVAS

O TRAÇADO DO GASODUTO

O Empreendimento consiste na implantação do trecho do Projeto Gasene (Gasoduto Sudeste Nordeste) para transporte de gás natural denominado Gasoduto Cacimbas-Catu, que inicia na Estação de Cacimbas, localizada no município de Linhares, no Estado do Espírito Santo, e vai até a futura estação de Compressão de Catu, a ser localizada ao lado da UPGN (Unidade de Processamento de Gás Natural) de Santiago, no município de Pojuca, no Estado da Bahia.

O traçado do gasoduto tem início na Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas e segue rumo norte, margeando o litoral por faixa existente da E&P da Petrobras, até o município de São Mateus, onde atravessa o Rio São Mateus. Segue para o norte, cruzando a BR-101 e a ES-416 antes de chegar à Bahia, de onde segue para nordeste, atravessando o Rio Mucuri, a BA-638 e a BR-418, a leste de Teixeira de Freitas e Itamaraju.

Deste ponto, segue para o norte, cruzando a BR-101 e a BR-367. Na altura do município de Itapebi, atravessa o Rio Jequitinhonha. Em São João do Paraíso, atravessa o Rio Pardo. Em Jussari, segue para nordeste, rumo a Itabuna, atravessando o Rio Cachoeira e seguindo por faixa existente do poliduto ORSUB até Madre de Deus. Daí prossegue, cruzando o Rio Paraguaçu e continua a nordeste até chegar à estação de Catu, no município de Pojuca, ponto final do gasoduto.

No Espírito Santo, o gasoduto atravessará cinco municípios: Linhares, São Mateus, Conceição da Barra, Pinheiros e Pedro Canário.

Na Bahia, atravessará 46 municípios: Mucuri, Nova Viçosa, Ibirapuã, Caravelas, Teixeira de Freitas, Alcobaça, Prado, Itamaraju, Itabela, Porto Seguro, Eunápolis, Itagimirim, Itapebi, Belmonte, Mascote, Camacan, Arataca, Jussari, Itabuna, Governador Lomanto Júnior, Itajuípe, Ilhéus, Itapitanga, Aureliano Leal, Gongogi, Itagibá, Ipiaú, Ibirataia, Nova Ibiá, Gandu, Wenceslau Guimarães, Teolândia, Presidente Tancredo Neves, Valença, Laje, Jaguaripe, Aratuípe, Muniz Ferreira, Nazaré, Maragogipe, São Félix, Cachoeira, Santo Amaro, São Sebastião do Passe, Catu e Pojuca.

É importante esclarecer que no diagnóstico e mapa anexado ao RIMA, o município de Coaraci é contemplado por sua proximidade do traçado, mesmo não sendo cortado pelo empreendimento.

ALTERNATIVAS DE TRAÇADO

No Estudo de Impacto Ambiental foi realizada a análise das alternativas de traçado e apresentada a melhor alternativa de localização para o empreendimento do ponto de vista sócio-ambiental. Foram identificadas as principais restrições ambientais da região, e apresentadas as áreas com as melhores possibilidades ambientais para o traçado do gasoduto.

No desenvolvimento dos estudos das alternativas de traçado, o critério de prioridades da escolha foi o menor impacto ambiental, seguido pelo social, econômico e técnico, até a obtenção da diretriz principal de traçado, que ainda poderá passar por um processo de microlocalização.

Desses estudos resultaram a diretriz principal e quatro alternativas para trechos da diretriz principal.

A Alternativa 1 - mesmo sendo a mais curta, atinge mais áreas requeridas ao DNPM. Nesse trecho, a diretriz situa-se na faixa de domínio de um duto existente, o que minimiza os impactos ambientais da instalação da obra, por exigir menos supressão de vegetação e pelo afastamento em relação à área de mangue junto ao Córrego Barra Nova.

A Alternativa 2 - apresenta diferença entre as áreas de faixa de proteção de cursos d'água e as áreas de mineração, que aqui são maiores que na diretriz. Também existe afastamento da área de entorno da Floresta Estadual do Rio Preto e da BR-101.

A Alternativa 3 - (Camacan) passa por uma área menor de zonas de transição da Reserva da Biosfera que a diretriz principal. No entanto, esse traçado passa por áreas com topografia mais dobrada e com muitas manchas de vegetação nativa. Nesse trecho do traçado, a diretriz acompanha o fundo do vale, passando próxima a estradas vicinais e em zonas mais alteradas pelo homem, diminuindo o impacto sobre os remanescentes florestais.

A Alternativa 4 - atinge unidades de conservação (Reserva Extrativista Marinha do Iguape), o que foi determinante para escolha da diretriz nesse trecho, que corta a área de entorno e não a área de proteção.

Considerando-se os fatores restritivos em cada uma das alternativas, como conclusão, entende-se que a diretriz principal é a melhor alternativa para o traçado do gasoduto.